

SESSÕES DO PLENÁRIO

92ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de outubro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. ADERBAL CALDAS “3º VICE PRESIDENTE”

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Carlos Ubaldino, Cleide Vieira, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oitica e Zé Neto. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Virgínia Hagge, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 17, 21, e 22/09/2009, devido a compromisso assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep Zé Neto, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 10/08 e 24/09/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Nelson Leal, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 02, 03, 08 e 17/09/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Gilberto Brito, o qual teremos o prazer e a honra de ouvir, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Meu prezado presidente, enquanto V.Ex^a de forma *ad hoc* preside a sessão, temos o prazer de ter pessoas amigas e queridas nas galerias, que não estão repletas na quantidade, mas estão bem sustentadas na qualidade de quem ali está, sempre trabalhando para veicular as imagens e o que acontece no plenário desta Casa.

Gostaria de trazer um assunto hoje, deputado Aderbal, coincidentemente um a respeito de alguém que exercita uma função no governo do Estado por indicação da sua agremiação partidária, o diretor do Detran. Talvez hoje, tenha sido a quinta ou sexta vez que tive o prazer de manter contato esse diretor, que se revela um profissional qualificado, preocupado, pragmático, determinado e pronto para a solução das questões que lhe são levadas.

Levei a ele algum tempo atrás, e hoje voltei a tocar no assunto, a possibilidade de o Detran criar na sua estrutura, um quadro de engenheiros de trânsito, que possam ministrar cursos para técnicos das prefeituras municipais, e esses técnicos, uma vez qualificados, possam desenvolver os projetos de sinalização de cada cidade. Um projeto como esse, ensejará uma redução substancial de custos. Como exemplo fiz ver a ele a prática adotada pelo prefeito Luciano do município de Caculé, que desenvolveu o projeto por meio de um técnico da prefeitura. Esse projeto foi submetido a técnicos qualificados, experimentados do Detran, e, numa cidade onde geralmente o custo de uma sinalização ficaria em aproximadamente 180 a 200 mil reais, em Caculé ficou em cerca de 85 mil reais. Isso possibilita ao Estado economizar, e o dinheiro economizado poderá ser multiplicado e utilizado para outras cidades. De pronto, o Dr. Adriano, diretor do Detran, acolheu a nossa proposta e logo em seguida o seu auxiliar nos ligou para que possamos discutir de forma amiudada essa nova iniciativa que por certo o Detran haverá de acolher.

Também levei a ele, deputado Aderbal, um outro assunto que entendo ser importante, deputado Heraldo Rocha. Há mais ou menos três anos, lendo um jornal de Fortaleza, o jornal *Diário do Nordeste*, do qual sou leitor diário, e vi uma prática da Coelce – Companhia de Eletricidade do Estado do Ceará, em que eles abrem,

deputado Clóvis Ferraz, espaços à comunidade que entrega lixo reciclável. A empresa Coelce paga por aquilo mediante um cupom que possibilita ao usuário o direito de desconto na sua conta. Já levei isso para a Coelba da Bahia, que já tem um posto funcionando; já levei isso para a Embasa, o Dr. Abelardo está suscetível a adotar; e hoje o Dr. Adriano também mostrou-se propenso, receptivo a acolher essa nossa proposição, qual seja, o Detran instala uma estrutura física, modesta, simples; as pessoas levam a garrafa, o plástico reciclável, o papelão, o Detran absorveria, pagaria mediante cupom e, de posse do cupom, o interessado poderia descontar aquele valor quando do pagamento do IPVA. Não somente ganha aquele que está preocupado em vender e preservar o meio ambiente como também ganha o Estado, dando uma demonstração viva de conscientização e preocupação com as questões ambientais, preservando com isso a natureza, para que todos possamos ter uma vida melhor e com menor agressão ambiental.

Então, não poderia me furtar, nesta oportunidade, de deixar consignado aqui a nossa alegria, o nosso contentamento pela pronta ação do diretor do Detran, Dr. Adriano, em acolher essa nossa proposta que espero venha ser concretizada para o bem do meio ambiente e para o bem de todos os que vivem na Bahia

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o nobre deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, inicialmente eu pediria para inserir nos anais da Casa o editorial do *Vermelho* www.vermelho.org.br, de ontem, com o título “Nunca antes neste País”: o empréstimo brasileiro ao FMI. O bordão do presidente Lula para descrever inúmeras realizações do seu governo – “nunca antes neste País” – talvez seja o mais apropriado para descrever a situação absolutamente nova, e altamente simbólica, das mudanças ocorridas nos últimos anos, e que tornaram o Brasil credor do FMI.”

Também pediria para inserir nos anais desta Casa um texto de Washington Araújo, publicado também no portal *Vermelho* com o título “Rio Olímpico, 2016: só a mídia brasileira não se curva ao Brasil. Ele conquistou auto-suficiência em petróleo, passou a ser prestador do Fundo Monetário Internacional. Ele descobriu que dispõe de imensas reservas de petróleo na camada do pré-sal, em uma faixa de não desprezíveis 800 quilômetros entre os estados do Espírito Santo e Santa Catarina.”

Então, eu pediria para inserir nos anais desta Casa o editorial do *Vermelho* e esse texto também publicado no *Vermelho*: “Rio Olímpico, 2016: só a mídia brasileira não se curva ao Brasil.”

Também queria, Sr. Presidente, falar sobre a greve dos bancários. Os bancários continuam em greve. São 14 dias de greve, greve forte que atinge todos os Estados brasileiros, e, no nosso Estado, atinge quase todas as cidades onde existem agências bancárias. Essa greve tem se consolidado, cada vez mais se fortalecido, no entanto, os bancos se negam a atender as reivindicações. Já foram realizadas negociações nos

dias 1º e 2 deste mês, mas sem absolutamente nenhum avanço. Hoje, às 18 horas, nós teremos uma nova rodada de negociação entre os bancários e a Federação Nacional do Bancos. Esperamos que os bancos atendam as reivindicações básicas dos bancários, afinal de contas, só no primeiro trimestre deste ano os bancos lucraram 19 bilhões e 300 milhões, portanto, podem atender as reivindicações da categoria. Em vez de atender as reivindicações, os bancos privados, mais especificamente o Bradesco, tem tentado utilizar a Polícia Militar como instrumento de pressão para desmontar esta greve. Só que é um movimento legal, garantido pela Constituição.

Hoje, inclusive, já tivemos uma audiência com o secretário da Segurança Pública e entramos em contato com o comandante da Polícia Militar da Bahia, que têm agido de forma correta. Onde há distorções, a secretaria tem resolvido de forma imediata. Então, por um lado, repudiamos a atitude do Bradesco de tentar controlar parcela da Polícia Militar, querendo que essa instituição seja utilizada em benefício dos bancos; por outro, destacamos a ação da SSP, não permitindo que isso aconteça.

Não é correto nem justo que um banco utilize o aparato do Estado em seu benefício. A Polícia Militar tem a obrigação de garantir a segurança da população. Ela não pode atender somente uma parcela da sociedade, ou seja, não é seu papel garantir apenas o patrimônio dos bancos ou estar a serviço do setor financeiro. Mas a Secretaria da Segurança Pública tem agido corretamente impedindo que isso ocorra. E toda vez que acontece, ela toma as providências devidas para impedir esse equívoco, esse absurdo que o Bradesco vem tentando fazer, que é o de tentar colocar a PM a seu serviço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o nobre deputado Clóvis Ferraz.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, não sei o motivo do esvaziamento desta sessão. Não vejo nenhum representante do governo aqui, já que não o considero, deputado Aderbal, um governista.

Mas, deputados Heraldo Rocha e Gaban, não sei se o governo Jaques Wagner considera os baianos “desatentos” – entre aspas – e, por isso, pensa que pode enganá-los o tempo todo com sua propaganda maciça e, diria, até leviana!

Não é possível que este governo jogue nas rádios e televisões da capital e do interior, nos outdoors de Salvador e de outras cidades do Estado, anúncios de uma série de obras e serviços que, na verdade, não existem. Quando existem, não são como estão anunciados.

Ainda não vi a imprensa falar nada sobre isso! O governo anuncia obras que estão em projeto...

(O deputado Gaban fala fora do microfone.)

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- O deputado Gaban acaba de mencionar o Hospital do Subúrbio, por exemplo, que é anunciado como se já estivesse funcionando, e a obra deverá começar talvez daqui a um ano, quem sabe. Anuncia a Via Portuária, que é uma obra do governo federal, não é do governo do Estado, como se já estivesse

sendo executada; anuncia uma ferrovia Oeste/Sul como se já estivesse sendo iniciada. Vai ser PPP, parceria público-privada, não tem nem projeto; anuncia o maior programa de saneamento ambiental do Brasil como se os baianos desconhecem a realidade.

O maior programa de saneamento foi feito pelos governos anteriores, o Bahia Azul, que começou no governo de Antonio Carlos Magalhães, jogou as ligações de esgoto domiciliares da cidade do Salvador, que estavam no patamar de 25%, para 75%, e o governo está anunciando agora que o Água para Todos está beneficiando 2 milhões de pessoas. Desafio, aliás, já desafiei aqui, a mostrarem onde estão esses programas do Água para Todos. Há algumas obras, sim, no interior do Estado, não vamos aqui desconhecer, mas não atingem e não beneficiam essa população de 2 milhões de pessoas. Acho que o Ministério Público, que é quem cuida dos interesses da sociedade, inclusive para não ser enganada, devia fazer uma verificação e não deixar que o dinheiro público seja gasto para fazer uma propaganda enganosa.

Acho que a imprensa devia olhar isso também, porque ficamos aqui a observar esses fatos. O governo, que não fez o seu dever de casa, o governo, que está, em todas as áreas – segurança pública, saúde e educação – com sérias dificuldades, quer reverter os fatos pregando uma propaganda enganosa para a população. Acho que o governo devia até fazer a sua mídia, mas desde que fossem obras realizadas e verdadeiras, porque não é na quantidade que está sendo anunciada. Portanto, está enganando, sim, a população, está enganando, sim, o povo da Bahia, e o povo da Bahia não é desatento, não, está observando isso.

Por isso pediria que o Ministério Público observasse isso, porque acho que o governo tem obrigação de informar aquilo que é de utilidade pública, os serviços, como funcionam, mas não fazendo propaganda tão enganosa como está sendo feita.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o nobre Líder da Minoria, deputado Heraldo Rocha.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, teleouvintes da *TV Assembleia*, imprensa, visitantes que nos dão a honra de suas presenças nas Galerias Paulo Jackson, acabo de receber uma comunicação, uma correspondência a mim dirigida pelo Exmº Sr. Ex-Governador Paulo Souto, hoje presidente do partido Democratas, que passo a ler.

(Lê) “ *Salvador, 07 de outubro de 2009.*

Exmo. Sr.

Deputado Estadual Heraldo Rocha

Assembleia Legislativa da Bahia

Tendo em vista as notícias a respeito de um processo de regularização de terras em Porto Seguro atribuindo supostas irregularidades, solicito a V. Exa. que apoie qualquer iniciativa originada da bancada governista com o objetivo de esclarecer a referida situação.

*Atenciosamente,
Paulo Souto”*

É assim que procedem os homens de bem. Quero dizer a nossa Bancada que o assunto para nós está encerrado a partir desta correspondência enviada pelo Exmo. Sr. Ex-Governador do Estado, Dr. Paulo Ganem Souto.

Sr. Presidente, ontem assistimos algo desagradável nesta Casa, foi um dos dias mais tristes deste Parlamento onde se rasgou o Regimento Interno, onde se rasgou a Constituição Estadual, enfim tornando o Parlamento refém do Palácio de Ondina.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, é triste ver um governo que a essa altura já está perdendo a sua maioria parlamentar. E mais grave ainda, não confia em sua Bancada. Apesar de ter emitido a minha fala já na madrugada, repito o que disse ontem, acho um absurdo, uma falta de respeito a permanência de funcionários do governo para patrulhar, para fiscalizar o desempenho dos deputados da base aliada do governo. Nunca vi isso nos meus vinte anos de Parlamento. O patrulhamento dos Srs. Deputados da base governista já se tornou quando temos votações polêmicas como as de ontem, um fato lamentável. Deputado tem fé de ofício, deputado chega a esta Casa porque foi votado pela população. Se quer fiscalizar a sua Bancada, se desconfia de sua Bancada, chame-a lá, no Palácio de Ondina, na Governadoria e converse com ela. Agora, acredito que é uma falta de respeito com o Parlamento os funcionários ficarem muitas vezes até instando o deputado para que ele venha ao Parlamento. Então, contrate-os e os coloque nos seus gabinetes ou no gabinete da Liderança da Maioria. Temos funcionários, é natural, na Liderança que nos ajudam no desempenho parlamentar, mas extra, não. Funcionários de governo de uma secretaria aqui dentro policiando - infelizmente sou obrigado a usar esta expressão, policiando, para não dizer patrulhando -, fiscalizando o deputado do governo, se ele vai votar contra ou a favor, se ele está na sessão ou não está, isso não.

Isso é triste! É lamentável eu ter que registrar esse fato. É lamentável, também, foi a sessão de ontem onde nesta Casa, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, rasgaram o Regimento Interno e a Constituição do Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Com a palavra o deputado João Bonfim, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOÃO BONFIM:- Sr. Presidente, nobre deputado Gilberto Brito, Srs. Deputados que nos dia de hoje prestigiam esta sessão ordinária, senhores ouvintes da *TV Assembleia*, venho à tribuna na tarde de hoje, Líder do governo, deputado Waldenor Pereira, (lê) “prestar contas da viagem que realizei, na semana passada, à Inglaterra, para participar do encontro internacional promovido pela *Internacional Cotton Association – ICA* que juntamente com o seu presidente David Adcroft nos recebeu em Liverpool, nos dias 1º e 2 de outubro onde se realizou, mais uma vez a *Annual Trade Conference and Dinner* que é a Conferência Anual de Negócios que foi promovida pela Associação Internacional do Algodão.

O evento iniciou-se com a apresentação da *ICA* em uma sessão de fórum aberto seguido de diversas palestras proferidas por palestrantes do mais alto nível com temas da maior importância para o segmento, a exemplo das palestras proferidas por Joe Nicósia (CEO da Allenberg Cotton Company) sobre a “Evolução do Preço do Algodão” e ainda a apresentação de Adrian Moguel y Anza (CEO da Libero Commodities SA) sobre a “Economia do algodão Brasileiro e Culturas Competitivas.”

Esse evento, Srs. Deputados, reúne os maiores e mais importantes produtores e compradores industriais e representantes da cadeia produtiva do algodão no mundo. E tradicionalmente se realiza em Liverpool, na Inglaterra.

Na edição deste ano tivemos a oportunidade de nos reunirmos com representantes do agronegócio da importante commodity brasileira qual seja o algodão. O Brasil é um dos maiores produtores de algodão do mundo e a Bahia se destaca cada vez mais nesse cenário sendo atualmente o segundo maior produtor de algodão do Brasil.

O evento de dois dias promoveu a oportunidade ideal para que as delegações dos diversos países participantes, entre eles o Brasil representado pela Abrapa – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - naquela oportunidade representada pelo seu presidente o produtor rural do Estado de Goiás, Sr. Haroldo, mantivessem o foco nos negócios internacionais do algodão e trocassem informações com os profissionais das indústrias líderes do segmento.

Representando o ponto de partida da época do ano mais movimentado no que diz respeito aos negócios envolvendo o algodão, esse encontro internacional é um dos eventos mais importantes do mundo na cotonicultura e atraiu mais de 450 representantes de associações de 48 países.

A ABRAPA que esteve representada pelo seu presidente o Sr. Haroldo, também se fez representar por uma comissão de produtores da Bahia através da ABAPA. Gostaria também de enaltecer a destacada participação de ABAPA Associação Baiana de Produtores de Algodão - que lá se fez representar pelo seu presidente Sr. João Carlos Jacobsen, e a nossa vice-presidente D. Isabel Cunha. Também se fizeram presentes outros produtores da Bahia da região Oeste, como os produtores Paulo Motta, Márcio Cunha, Ma Mi Koung, também conhecido como Seu Pedro, o produtor Aldo, a grande produtora rural também da região Oeste, distrito de Roda Velha, D. Zilene, o competente diretor presidente do FUNDEAGRO, Sr. Ezelino Carvalho e este humilde produtor rural que representou esta Casa naquele evento, este deputado que vos fala, deputado João Bonfim. Representamos a região Sudoeste naquele evento e fizemos ver a importância para os compradores internacionais da vontade do governo brasileiro, em especial do governador Jaques Wagner, de melhorar a infraestrutura da nossa região dotando a região Oeste da Bahia de uma melhor logística com a implantação da ferrovia Oeste-Leste que poderá fazer com que o algodão produzido na Bahia seja mais competitivo no mercado internacional. A expectativa internacional com a construção dessa ferrovia é muito grande e temos confiança que em breve essa ferrovia se iniciará, para que possamos contribuir para

que o algodão da Bahia encontre melhor espaço no mercado internacional.

Deixou-me muito satisfeito, deputado Gilberto Brito, o conceito positivo que as *trades*, os importadores de algodão de todo o mundo, têm do algodão da Bahia pela sua qualidade, e especialmente pela marca que a produção do algodão do Brasil e da Bahia têm hoje no que diz respeito ao meio ambiente, às leis trabalhistas e à não aceitação da mão de obra infantil nas nossas lavouras.

Então, hoje nós gozamos de um excelente conceito, pela excelente qualidade de produto, temos uma excelente produção., fruto do trabalho sério da ABAPA, do imprescindível apoio do FUNDEAGRO, e do grande esforço dos companheiros produtores de algodão, porém, nos falta logística para termos competitividade. E nisto, estamos confiantes, que a ferrovia Oeste e Leste ao se concretizar, promoverá muito mais desenvolvimento na região Oeste e na região Sudoeste da Bahia.

Fica aqui, senhores, esse depoimento de quem foi ver de perto, de quem foi lutar para que possamos trazer para a Bahia mais negócios e assim, promover o desenvolvimento das regiões Oeste e Sudoeste da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente Gilberto Brito, pela tolerância.

(Revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Deputado João Bonfim, parabéns pelo empreendimento, pela ação, esperamos que o algodão brote e que a riqueza venha a se restabelecer na região, uma área tão sofrida, desde quando o bicudo dizimou bastante a produção de algodão e V.Ex^a é um resistente determinado.

Com a palavra o nobre deputado Gaban.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, primeiro é para fazer um registro: não consegui registrar a minha presença aqui hoje. Cheguei na Casa, para minha surpresa já estava pronta a lista de presença, registrando 59 parlamentares. E hoje, consegui agora, 8 parlamentares presentes. É de estranhar, lamentar; daqui a pouco, possivelmente teremos um registro de presença semanal, o que é um reflexo, não deixa de ser, resultado da sessão de ontem aqui nesta Casa.

A sessão de ontem, causou mais uma decepção para quem gosta da Assembleia Legislativa como eu, uma sessão que mostrou, acima de tudo, uma subserviência que incomoda, na medida em que tira todo o mínimo poder que nós tínhamos de legislar. Nós poderíamos, até a sessão de ontem, pelo menos fazer um trabalho técnico nas comissões temáticas desta Casa. Nós sabemos que as comissões técnicas são o lugar onde se discutem os projetos, onde recebemos as informações de todos os segmentos organizados da sociedade. Mas, agora mostra que nada vale mais, já que aqui não podemos apresentar projetos, porque 99% dos projetos vão onerar o tesouro do Estado. A única coisa que poderíamos fazer seria enriquecer os projetos com discussões, seria um aprendizado nas comissões, e ontem se decidiu: a partir da terça-feira que vem, não precisa mais ter reunião nem discussão nas comissões técnicas da Casa, porque não vai ter nenhuma decisão que possa ser cumprida. Aí eu pergunto: para quê existirem, são várias comissões técnicas nesta Casa, para quê? Será que não estaríamos gastando dinheiro público indevidamente com os assessores se estes não

valem mais nada?

Até acho que poderíamos dar uma utilização melhor a este Plenário. Vamos botar uma sala ao lado da do Exmº Sr. Governador. De lá, ele despacha direto. Acho que a população baiana vai ganhar com isso economizando, e muito, com água, luz e assessores. Não precisamos mais de nada, deputado Heraldo Rocha. Nós não podemos mais legislar. Rasgou-se, ontem, a Constituição do Estado e a Federal. Fizemos isso, mas cumprimos heroicamente a função de Oposição nesta Casa.

Fizemos mais de 100 questões de ordem na sessão extraordinária dessa terça-feira. Houve um tempo ou uma hora em que queriam votar o projeto inconstitucional patrocinado pelo boletim do PCdoB, ou seja, Sindsefaz - não sei se, quando eu falo Sindsefaz, falo PCdoB ou se o PCdoB é Sindsefaz. Mas tentaram aprovar um projeto de lei inconstitucional, primeiro porque está livre e eles não estão preocupados se é ou não inconstitucional. Dissemos que, no mérito, concordaríamos.

Mas o governo quer aprovar para ficar livre, já que acredita haver impunidade aqui no Estado da Bahia porque ele manda no Ministério Público. Este é o sentimento do Poder Legislativo ou da Maioria governista nesta Casa - mas não de nós. Este é também o sentimento do governador, porque não há Tribunal Eleitoral para ele, que barganha cargos visando à sua reeleição em 2010. E o TRE se cala! Não vi manifestação alguma, até então, da OAB. Cadê o Ministério Público, que sabe pegar no pé dos prefeitos mas não tem a coragem de abordar o governo estadual?!

E esta Assembleia dá um péssimo exemplo, pois se tornou a partir de ontem um acesso ou mais uma vez um gabinete do governador. Tanto isso é verdade que havia aqui nessa terça quatro assessores intimidando os deputados da base governista. Que vergonha! Eu mesmo me senti incomodado. Chegaram ali quatro assessores do governo para pressionar os parlamentares da base. Porém, mesmo assim, só havia 32 para votar na hora certa. Usamos de todos os argumentos possíveis e imagináveis.

Chegou um momento que tirei os microfones daqui. Desatarraxeie-os. Tirei-os e fui guardá-los na sala de Carlos para ver se desta forma a Assembleia acordava do absurdo que se estava fazendo. Mas não adiantou. Botaram um outro microfone aqui para se falar. Depois, pegaram aqueles lá na sala de Carlos e os recolocaram neste local.

Ontem, nós perdemos a dignidade. Nós não, porque lutamos até o último momento. Mas sim a equipe de governo, pois os deputados agora são como se fossem secretários do governador Jaques Wagner que cumprem as suas ordens e são intimidados pelos assessores. Perdeu a Casa! No entanto eu saio orgulhoso pelo trabalho que nós tentamos fazer heroicamente, meu caro Líder Heraldo Rocha. Fizemos o que foi possível. Repito: foram mais de 100 questões de ordem!

Entretanto prevaleceu a truculência e a vontade de quem está passageiro no poder. E - graças a Deus! - passageiro mesmo, pois só falta um ano e três meses para acabar este governo patrocinado pelo Sindsefaz, que aqui estava ontem! O Sindsefaz deixa a Bahia em último lugar em arrecadação! O Sindsefaz acabou com investimentos na Bahia! O Sindsefaz engessou politicamente a Secretaria da Fazenda! O Sindsefaz botou um secretário incompetente que foge do debate, pois,

quando ele veio à Assembleia e fiz-lhe 21 questionamentos, não respondeu porque não sabe, não conhece da Pasta. E o Sindsefaz só faz mandar!

O governo se livrou de mais uma ao aprovar um projeto em regime de urgência para a semana que vem. Deixaremos o ônus para os governistas e os secretários do governador Jaques Wagner que têm assento neste Legislativo.

Porém tenho certeza de que a população baiana está atenta vendo a superveniência da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, que não cumpre com a sua obrigação ao fechar os olhos até para a inconstitucionalidade de projetos. O governador não poderia...

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- Meu caro presidente Gilberto Brito, o governador não poderia em nenhum momento impor pela goela dos governistas um projeto que ele sabe que é inconstitucional, mas bota! Não faz mal. A Bahia está atenta. Nós continuaremos aqui usando todos os instrumentos necessários. Não vão calar a nossa voz. Vamos continuar mostrando a posição de vergonha em que a Bahia está não tendo nenhum grande investimento, seja na siderurgia, seja no refino do petróleo, seja em qualquer outra atividade produtiva.

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- E temos que lamentar, finalizando, que sejamos o penúltimo da Brasil e o último do Nordeste em crescimento da arrecadação, e gastando com a folha de pessoal nos oito primeiros meses do ano R\$ 661 milhões a mais do que arrecada com o ICMS.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Gilberto Brito):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, com um misto de incredulidade, espanto e indignação, assistimos ontem à pior sessão desta Casa. A Maioria do governo, com a leniência da Presidência da Casa, casuisticamente tenta mudar o Regimento Interno para favorecer um governo que tem uma base fisiológica, uma base fraca e não consegue votar nesta Casa as coisas de seu interesse, com as suas necessidades.

Fico a assistir, meu caro Heraldo Rocha, o Presidente desta Casa, que diz zelar pela transparência, que diz zelar pelo seu passado de democrata, cometer uma série de arbítrios, um atrás do outro, para prestar serviços ao seu chefe, o governador Jaques Wagner, dizem que vislumbrando ocupar, na futura chapa do governador, o cargo de vice-governador.

Mas não só se coloca submisso ao governador, a seu chefe, como submete a humilhação toda esta Casa Legislativa, submete os Srs. Deputados a uma completa humilhação. E o tempo vai mostrar que o poder muda de mãos, e o que, casuisticamente, hoje, é modificado no intuito de favorecer o governo em bem pouco tempo se voltará contra o próprio governo, contra os próprios deputados que promoveram essa mudança.

Tenho notado que, apesar de constar como presente no painel eletrônico desta Casa, nos últimos dias não se faz presente aqui o competente deputado Paulo Rangel, Líder do Partido dos Trabalhadores.

Eu sei da aflição e da angústia que tomam conta do deputado Paulo Rangel. Se aqui estivesse, ele próprio teria contraditado o discurso da deputada Eliana Boaventura, deputado Gaban.

O fisiologismo, o aparelhamento político, isso um deputado honrado como o deputado Paulo Rangel pode aceitar. O que ele não pode aceitar é assistir, com sua omissão e conivência, à corrupção instalada na Bahia Pesca. O que ele não pode aceitar é trazer a denúncia aqui, a esta Casa, e uma deputada ter a coragem de vir defender o indefensável, defender que o Estado tem que comprar mais caro do que o que se vende no balcão de uma loja de comércio; que o Estado, com dispensa de licitação, tem que comprar por um preço quase que o dobro do que se vende no comércio, no varejo, de uma média legal.

Portanto, temos que elogiar o Líder do PT nesta Casa, que teve a coragem de denunciar o governo corrupto do PT, o governo que introduziu, através da prática fisiológica, gente corrupta na direção da Bahia Pesca, que promove dispensa de licitação para comprar mercadoria superfaturada.

Enquanto não trouxerem provas que demonstrem a existência da licitação e que nela ganhou a de menor preço, para mim vale a palavra do deputado Paulo Rangel, que disse: “O presidente da Bahia Pesca é corrupto. Ele compra de forma superfaturada e está roubando para beneficiar a candidatura do Sr. Mário Negromonte Filho a deputado Estadual.”

Para mim, até agora, o que vale são as palavras do deputado Paulo Rangel, Líder do Partido dos Trabalhadores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Gostaria de registrar a presença dos estudantes do Colégio Estadual Vale dos Lagos, (palmas) que dignificam e engrandecem a Casa, sobretudo com o seu sentimento de esperança. Estou certo de que, no futuro, alguns ou algumas dos que se fazem presentes nas Galerias poderão estar ocupando os espaços lutando pelo bem dos baianos.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Clóvis Ferraz, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Teleouvintes da *TV Assembleia*, Srs. das Galerias Paulo Jackson, estudantes aqui presentes, temos visto o governo do Estado fazer algumas mudanças nos programas do governo Paulo Souto, que tinha uma série de programas de cunho social, estruturantes, principalmente, na região semiárida do Estado da Bahia, como o Programa Produzir, que tem contrato com o Banco Mundial e de estruturação da base dos pequenos

produtores, principalmente, no interior do Estado e no semiárido, investindo milhões de dólares e que existe há mais de 20 anos, teve seu primeiro contrato assinado na década de 80 e, durante a década de 90, houve a renovação desses contratos.

Antes, era chamado Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural, hoje, o denominado Programa Produzir, com novos componentes de estruturação da base produtiva e da infraestrutura básica no interior do Estado, como água, energia e área produtiva com pequenas agroindústrias.

Ao longo desses governos, principalmente no último governo de Paulo Souto, foram feitas centenas de obras, como cisternas, barragens, poços artesianos, sistema simplificado de abastecimento de água, e pequenas agroindústrias, como casas de farinha e fábricas de doces. Enfim, foi realizada uma estruturação da base produtiva para gerar renda e emprego ao pequeno produtor rural. Além disso dando uma melhor qualidade de vida à população do Interior do Estado no que se refere a energia e água.

Afora esse, houve um outro grande programa: o Pró-Gavião, mais concentrado, especificamente, no Sudoeste, abrangendo 13 municípios da Calha e do Rio Gavião, onde se desenvolveram diversas ações, principalmente estruturantes, desenvolvimento sustentável, que beneficiaram 15 mil famílias. Estou citando dados reais.

Foram implantadas diversas obras, como barragens, 16 mil cisternas individuais para os produtores da zona rural. O que são essas cisternas? São equipamentos que produzem em torno de 20 mil litros de água, a qual é captada do telhado por uma calha que, no período chuvoso, tem um filtro que enche a cisterna de água só para consumo humano, a qual pode ser utilizada durante o período seco. Sabemos que o Semiárido – no qual a Bahia tem dois terços do seu território – é uma região que tem dificuldade de convivência, embora tenha mais de cinco milhões de habitantes, e, por isso, precisa de programas estruturantes. E os governos anteriores, especificamente o governo Paulo Souto, realizou tais programas, e os resultados estão lá. O Pró-Gavião, por exemplo, levou energia e sistema simplificado de água, construiu 16 mil cisternas, quando na época ainda não se falava em cisterna. Tive o privilégio de elaborar esse projeto quando era diretor da CAR, de 1991 a 1993, e pôr os componentes no primeiro programa de desenvolvimento sustentável do Estado.

Foi feito um contrato com o FIDA-Fundo Internacional de Desenvolvimento da Agricultura, investiram-se US\$ 80 milhões de dólares – sendo US\$ 40 milhões do FIDA, tomados emprestados pelo governo do Estado, e US\$40 milhões de contrapartida do Estado – e 15 mil famílias foram beneficiadas. Com esse programa, implantado nos governos de César Borges e Paulo Souto, a renda do produtor rural cresceu 33%, deputado Bira Corôa, conforme uma avaliação feita antes, durante e depois dele. É um programa realmente voltado para o pequeno produtor rural e recebeu prêmios internacionais devido à sua eficácia e à seriedade com que foi executado, até com assistência técnica para os produtores, com os escritórios regionais abrangendo 13 municípios da Calha e do Rio Gavião. Então foi um programa que teve sucesso, assim como o Produzir, que levou o ex-governador Paulo Souto à China para receber um prêmio por ter sido um programa de excelência no

que diz respeito ao apoio ao pequeno produtor.

Estou falando desses programas, mas existem outros, como o Cabra Forte, e muitos estão tendo continuação neste governo, mas não com a eficácia que tiveram no governo passado.

O governo atual, muitas vezes, tem tentado mudar o nome de alguns desses programas para tirar o mérito do governo anterior na elaboração e execução deles. O Programa Cabra Forte, por exemplo, que estava sendo executado pelo governo Paulo Souto no Semiárido, na região Norte do Estado, e tendo a eficácia de um programa excelente, em convênio com o Banco do Nordeste, o Banco do Brasil.

Pois bem, este governo entrou, acabou esse programa e criou outro para tentar apagar a imagem do primeiro. É preciso acabar neste País com essa falta de continuidade. Programas importantes, que tenham êxito, não podem simplesmente acabar só porque o governo mudou. É necessário que se tenha mais zelo com o dinheiro público, não se pode de repente acabar programas porque são de governos anteriores, deixando a população, que não entende esse tipo de política maniqueísta, no sofrimento.

O governo extinguiu esse primeiro programa, o Cabra Forte, e criou o apelidado “Cabra Família”, em alusão ao Bolsa Família. Imaginem os senhores o absurdo deste governo – muitas vezes chega a ser hilário –, simplesmente mandou brincar, o termo é esse mesmo, as orelhas dos caprinos com o seu *slogan*: Bahia, terra de todos nós.

E aí fico a pensar sobre a propaganda deste governo. Vejam esta matéria da *Folha de S. Paulo*: “Bahia põe logotipo do governo em orelhas de cabras e bodes... Animais integram programa social que tenta melhorar qualidade do rebanho”. Pois bem, esse era o Programa Cabra Forte, que o governo acabou e agora, depois de algum tempo, retomou com pérolas como essa. E aí vem a justificativa de que é para diferenciar os caprinos colocados pelo governo à disposição dos produtores dos outros já existentes.

Todos sabemos, mesmo quem não entende desse assunto, por que se coloca brinco nas orelhas de animais. Nos bovinos, coloca-se nos animais POs, ou seja, nos puros de origem. E também sabemos que as cabras puras de origem têm uma numeração para identificá-las. Aí vem a justificativa: “Não, é para diferenciar”. Ora, muitas famílias que receberam esses animais não tinham nenhum caprino, então diferenciar do quê? E mais, não estavam doando animais puros. Por que diferenciar?

É simplesmente essa mania que este governo tem de fazer propaganda – muitas vezes, enganosa – de tudo. E tenho depoimentos de muitos produtores dizendo que os animais distribuídos são de má qualidade. Vejam: “Criadores dizem que animais têm qualidade ruim”.

Agora, eu estou preocupado com o fato de que o governo muda o nome dos programas – eu falei aqui de alguns programas –, manda colocar brinco com o *slogan* do governo, propaganda do governo, nas orelhas dos caprinos. Esse gasto que está tendo para colocar esses brincos de plásticos na orelha dos caprinos com a gravação do *slogan* deveria ser para dar recursos aos produtores para comprarem vermífugos

para os caprinos, porque os produtores estão reclamando que não têm recursos para compra de vermífugos, como também reclamam que os caprinos são de péssima qualidade.

Nem todos sabem, mas eu posso falar disso de cátedra, porque meus dentes nasceram na criação de caprinos. Eu sou do sertão, do interior, ali da minha querida Tremedal, a 630 quilômetros de Salvador, no Semiárido. Aos 10 anos saí da fazenda, da roça. A nossa família criava caprinos, ia ao campo, mas nós tínhamos os cuidados com os caprinos, pois se não houver vermifugação de três em três meses, eles morrem dos vermes que atacam os caprinos.

Mas, naquela época, cerca de 35 ou 40 anos atrás, não havia vermífugos. Então, faziam-se vermífugos de produtos naturais para vermifugar os caprinos. Não havia, também, a cerca de arame para confinar os caprinos. Esses animais não gostam de viver confinados. Eles precisam de espaço para andar, pastar na caatinga, no sertão, comer leguminosas.

Pois bem, esse dinheiro não deveria ser gasto para fazer propaganda do governo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu estou preocupado com o fato, deputado Heraldo Rocha, de que o programa Prodecar, que foi criado depois do programa Pró-Gavião, que fez tanto sucesso, como eu falei anteriormente, na região Sudoeste, onde beneficiou 13 municípios e 15 mil famílias, beneficiadas verdadeiramente. Estão lá todas as obras, as cisternas, as barragens, a energia, a melhoria da qualidade de vida desses produtores, o aumento da renda no campo. Essa, sim, foi uma verdadeira reforma agrária, porque 80% dos domicílios rurais daquela região – nós fizemos o levantamento na época – tinham menos de 50 hectares, ou seja já é uma reforma agrária natural.

Era preciso levar qualidade de vida, com água, energia para esses produtores, e também dar o apoio técnico para que eles tenham sucesso na produção de ovinos e caprinos, suporte dos bancos forrageiros de leguminosas, silagens. Esse programa teve um sucesso muito grande.

O governo e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) resolveram ampliar o programa. Mudou-se para a região Norte e Nordeste, mas ainda ficaram sete municípios da região que não haviam sido contemplado com esse programa. Deu-se ao programa o nome de Prodecar.

Pois bem, o novo governo entrou, o programa foi contratado no governo de Paulo Souto, e os recursos colocados em caixa em 2006. O mesmo foi assinado em Roma, no Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, pelo ex-governador Paulo Souto. Em 2007 estava prevista a aplicação de R\$ 23 milhões no Prodecar.

No início de 2008, o Tribunal de Contas do Estado denunciou que no plano operativo de 2007 não foram aplicados os R\$ 23 milhões previstos para o programa Prodecar. Apenas R\$ 3 milhões foram aplicados.

Agora, imaginem os senhores para que foram aplicados esses 3 milhões. O dinheiro foi aplicado para fazer reuniões e para mudar o nome do programa. Mudou-se o nome do programa para Terra de Valor.

Em 2007, não houve nenhuma ação executiva do programa. Em 2008, começaram algumas ações nos sete municípios do Sudoeste e em outros de 30 municípios da região Norte e Nordeste.

Mas mudaram, novamente, o nome do programa. Eu não sei quanto se gastou para mudar. Mudou para Homem de Valor. E agora, deputado João Bonfim, eu estou preocupado, já que eles mudaram o Cabra Forte e colocaram o brinco com o *slogan* do governo nas orelhas dos caprinos, estou preocupado agora se eles vão colocar brincos nas orelhas dos produtores também, porque agora o Programa é Homem de Valor. Estou preocupado, deputado João Bonfim, se cada família que recebeu o benefício do Programa Homem de Valor vai ter também lá tatuado na orelha, um plástico. Já que não respeitaram os caprinos colocando os brincos nas orelhas com o *slogan* do governo...

O Sr. João Bonfim:- Isso é coisa de Roberto Muniz.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Não, não foi o secretário Roberto Muniz, não. Eu defendo aqui o secretário que é muito competente. Não foi o secretário Roberto Muniz, não. Isso partiu do governo. O *marketing*, o *slogan* Governo de Todos Nós é do governador Jaques Wagner, é do governo do PT. O Secretário Roberto Muniz é do PP. Então não foi ideia dele, não, com certeza absoluta. O secretário foi nosso colega aqui, um excelente deputado, competente, que tem excelentes ideias, eu não sei se ele vai conseguir colocar em prática na Secretaria da Agricultura, porque parece que não tem recursos na Secretaria da Agricultura. Eu não sei se o competente secretário Roberto Muniz vai conseguir colocar em prática as suas ações, as suas ideias para o setor do agronegócio, da agropecuária.

Então, deputado João Bonfim, tenho certeza que não foi o deputado Roberto Muniz quem mandou colocar os brincos, não, foi o governo mesmo. A ideia não sei se partiu do governador, mas que foi o governo Jaques Wagner foi, não sei se partiu do governador colocar os brincos.

Pois bem, esses diversos programas que o governo tem tentado mudar, tem o programa da Cerb, o programa que agora é Água para Todos, tem feito uma propaganda maciça, mas quando se vai ver a realidade na zona rural, no campo, não é o que está na propaganda. Até entendemos a propaganda do governo, não aceitamos é que se faça propaganda enganosa, porque aí o prejuízo é duplo, está usando dinheiro do erário para fazer a propaganda e está usando a propaganda para enganar o povo, para cobrir aquilo que não foi feito.

O governo anuncia diversas obras que não estão, na verdade, sendo executadas. Presidente, deu-se a ordem de serviço da estrada Vitória da Conquista/Brumado, Vitória da Conquista/Itambé. A obra foi lançada em abril, em Brumado, com uma grande festa de lançamento, até agosto não tinha sido dada a ordem de serviço. No dia 05 de agosto o governo, com toda a sua estrutura, esteve em Conquista e lançou: amanhã as máquinas estarão na pista. Pois bem, no outro dia havia duas máquinas, no dia 06, duas patrões limpando o acostamento. A partir do dia 10, mais ou menos, não havia mais nenhuma máquina, e até hoje a estrada não começou, está lá o grande prejuízo para a região.

O que não entendemos é porque há esse afã desse governo em enganar a população. Vimos aqui o absurdo da questão brincagem dos caprinos. Saiu até um artigo aqui do jornalista Jânio Lopo, falando exatamente dessa questão dos brincos nas orelhas, com o título “*Admirável gado novo*”. Gostaria de inseri-lo nos Anais desta Casa. O artigo foi publicado na *Tribuna da Bahia*, no dia 5 de outubro. Ele coloca até a música de Zé Ramalho que diz: “(...) *Ô, ô, vida de gado, povo marcado é povo feliz.*” Povo marcado é povo feliz. Viu? Então, ele está fazendo aqui uma gozação, uma paródia com a questão de marcar os caprinos. E ele está preocupado também. Mistura aquele sobrinho dele, aquele sobrinho extravagante, e fala que é preciso que o governo tenha mais cuidado nas suas ações, tenha mais cuidado na sua propaganda para que não venha acontecer absurdos como esses.

Dizendo isso estou até ajudando o governo Jaques Wagner. Estou ajudando-o.

O Sr. João Bonfim:- Essa história de chupa-cabra é com João Henrique.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Essa história de chupa-cabra não sei, deputado João Bonfim. Estou falando aqui dos brincos nas orelhas. Agora estou preocupado com o programa que era Prodecar, virou Terra de Valor e agora é Homem de Valor. Se o governo inventa colocar brincos nas orelhas das famílias para sair assim: “Bahia, terra de todos nós” já pensou? Ficamos preocupados.

Queria encerrar, Sr. Presidente, dizendo que ontem, aqui, já falamos ontem, lamentavelmente, tivemos uma noite que não foi das melhores para a Assembleia Legislativa, numa tentativa de mudar o Regimento a todo custo, de maneira, eu diria, sem nenhum fundamento legal. Regimento, Constituição são instrumentos que devem ser preservados para que também se tenha segurança jurídica. Os Parlamentos, a todo momento, sofrem pressões dos Executivos, estaduais, municipais e Câmaras de Vereadores. As Assembleia Legislativas, a Câmara Federal e o Senado sempre estão sofrendo pressões dos Executivos. E os Executivos não têm o direito de tentar aparelhar os Legislativos porque estes são as entidades que mantêm o equilíbrio do pacto federativo, são os Parlamentos que mantêm vigilantes a democracia neste País. É preciso que se assegure, neste Parlamento, o direito das minorias. As minorias têm o direito assegurado porque são importantes para manter o debate, também a vigilantes para que não cometam injustiças contra a democracia, para que não cometam aberrações, como tentaram fazer ontem...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, deputado.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- (...) exatamente mudanças aleatórias no Regimento Interno desta Casa. É preciso que estejamos vigilantes. E aqui eu não falo só da Minoria, não. A Maioria também. O povo elegeu os deputados para representá-lo, para assegurar os seus direitos, para defender os seus direitos. E é preciso também que os deputados da base do governo tenham a consciência de que não podemos mudar aleatoriamente, de qualquer maneira, o Regimento de uma Casa. É a segurança jurídica, precisa ter perenidade. Não pode fazer isso senão vira uma brincadeira, qualquer governo que ganhe tenta influenciar o Parlamento...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Deputado, o tempo de V.Ex^a está literalmente esgotado.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Concluindo, Sr. Presidente.

(...) para mudar o Regimento para atender o governo de plantão ou o Executivo de plantão. E isso não se pode fazer. Precisamos estar vigilantes para que não cometam aberrações no Regimento nem na Constituição.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o representante do PSB para falar ou indicar orador por 10 minutos.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Pedro Alcântara.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, durante 10 minutos, o nobre deputado Pedro Alcântara.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa, aqueles que nos honram com suas presenças, ouvintes da *TV Assembleia*, no dia 3 próximo passado pela lei eleitoral encerrou-se o prazo para as filiações partidárias dos pretensos candidatos às eleições vindouras do próximo ano, em 3 de outubro de 2010. Todos vivemos, alguns mais profundamente, estes dias. Uns em função de não estarem satisfeitos na sua própria sigla, outros vendo as dificuldades de reeleição ou eleição em siglas a que pertenciam até o dia 2 ou precisamente 3. Poderia essa data também ser considerada o prazo, pois aí é o ano da anterioridade eleitoral. Enfim, encerrou-se o tempo determinado. E, como disseram os pretensos candidatos, já estão postos os seus respectivos partidos.

Todos aqueles que mudaram de legenda, inclusive com autorização do próprio partido, entende o Tribunal Superior Eleitoral que estão susceptíveis a perda de mandato. Há quem discuta até que houve um caso notório de mudança de domicílio eleitoral, o do pré-candidato, segundo a imprensa, a presidente da República Ciro Gomes, deputado federal pelo Ceará e hoje com domicílio eleitoral em São Paulo.

O PSDB, tendo no Ciro Gomes um forte adversário, já entende que poderá entrar com pedido de cassação do mandato dele. Porque acham aqueles que estão debruçados estudando o processo que a fidelidade partidária não permite mudar de partido, sob pena de perda do mandato. Entendem também que a mudança de domicílio, haja vista que o Estado perde representação, igualmente poderá ser motivo de cassação.

Cito esse exemplo, Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa, ouvintes da *TV Assembleia*, no sentido de formular o raciocínio e voltar a cobrar aqui - já cobrei, mas agora é impossível, não poderá mais acontecer neste ano - que o Congresso Nacional, esta Câmara, este Senado, os quais tiveram tempo para fazer coisas extraordinárias, impossíveis até de serem publicadas aqui, não foram capazes de fazer a reforma tributária, deixando os municípios e estados estão em situação difícil, nem tampouco a política.

Isso tem um reflexo na base. Não tem agora nos municípios porque não é época de eleições municipais, mas teremos nos estados, em função de que temos legendas que se aliam ao governo federal, a partidos dele, como o PT, em nível nacional, e não querem que os seus filiados tenham a mesma linha de raciocínio, ou seja, que se aliem ao Partido dos Trabalhadores em nível estadual.

Falo da Bahia porque tenho o meu domicílio eleitoral na Bahia. Falo da Bahia porque sou baiano. Falo da Bahia porque gosto da Bahia. Falo de política porque gosto de política. E falo de sucessão porque sou candidato à reeleição a deputado estadual.

Esse raciocínio – e a culpa é da Câmara, dos mesmos que estão cobrando agora uma posição nossa – é muito difícil de entender, de compreender, deputado Bira Corôa. Se um partido pode apoiar outro no plano nacional, o que impede os seus filiados de apoiarem o mesmo no plano estadual? Qual é o raciocínio lógico? Ou eu estou muito aquém desse raciocínio, ou estou além ou estou perdido! Então, essa é a questão, é o debate de doravante.

Não posso compreender que um partido tenha uma conduta em nível nacional e outra totalmente oposta nos estados, onde somos filiados, onde estamos na militância política, onde se faz a política propriamente dita, porque a representação lá, em Brasília, é meramente formal, ela apenas junta os representantes: junta a representação do povo, no caso dos deputados federais, deputado Heraldo Rocha, à representação dos estados, no caso do Senado, porque os senadores são representantes dos estados e os deputados federais, representantes do povo.

Meu caro amigo, deputado João Carlos Bacelar, acho que deveríamos ter esse debate político aqui nesta tarde, porque ela está mais suave. Parece que depois da tempestade de ontem uma brisazinha corre aqui, neste Parlamento, o que é salutar, é bom para refrescar e para as amizades verdadeiras aqui, porque às vezes o confronto nos põe em situação difícil. Acho que esta tarde deveria ser posta ao debate político, deputado Gildásio Penedo, V.Ex^a que é um amante, um estudioso da política nacional.

Então, em Brasília, juntam-se os representantes dos estados e do povo para discutir a política, mas a política é exercida nos estados.

Então quero me convencer, e que alguém tenha a capacidade de me convencer, que um partido pode estar aliado em nível nacional a um partido e na base a outro com propostas diametralmente opostas ao seu estatuto, à sua proposta política, até à sua maneira fisiológica de fazer política. Não posso compreender, não posso entender!

Permaneci em um partido, e esta Casa sabe, toda a Bahia sabe, que em nível estadual está dividido em relação à administração estadual. Não quero dizer com isso que o rumo político poderá ter um entendimento e um consenso. Cada um representa uma região, e eu aqui, talvez, represento a região mais pobre do Estado, e talvez do Brasil, que precisa muito de um avanço em ações administrativas. Precisamos muito ainda que sejam melhoradas a saúde, a educação e as estradas, principalmente.

Precisamos abrir fronteiras para o mercado emergente e forte que temos na região, que é o da fruticultura. Precisamos de um plano estratégico para o Estado que

envolva Juazeiro e a microrregião de Juazeiro, porque, hoje, ela é uma região muito forte e tem o privilégio, geograficamente, de estar situada no coração do semiárido, equidistante, praticamente, de Fortaleza, Sergipe, Recife e Salvador. Portanto, é uma região apropriada para a distribuição das grandes empresas com negócios que envolvam o Norte, o Nordeste, o Centro-Sul e o Oeste do nosso País.

Portanto, Sr. Presidente, em representando uma região das mais necessitadas deste Estado, tenho eu a necessidade de apoiar a política administrativa do governo do Estado. Em apoiando, como sempre fiz aqui, nesta Casa, digo que já há uma dívida muito grande dos poderes constituídos, que são o federal e o estadual – e digo isso não é de hoje, ontem ou anteontem, mas sempre – para com a nossa região.

Então, permanecendo no partido, o PR poderá ter alguma dificuldade nas articulações de ordem política. Mas quero dizer à Bahia, aos companheiros de partido, aos políticos brasileiros que faço 20 anos no partido no próximo ano, deputado Bira Corôa. Todos aqueles atuais detentores de mandato, ou até filiados, quando chegaram aqui eu já estava morando nessa casa, o meu partido. Também já estava aqui, nesta Casa, pois a Assembleia é a minha outra casa.

Portanto, não posso compreender, nem atender, e não admito qualquer mecanismo de pressão sobre minhas questões políticas.

Ontem, aqui nesta Casa, vi e disse de viva voz, no momento exato, que há 20 anos ou mais nesta Casa, nunca tive oportunidade de ver, e isso, volto a dizer, em função dessa disfunção política e desorganização que temos no nosso País, em função de não termos uma reforma política, que todos nós e a sociedade brasileira cobramos. Um presidente de partido, embora uma das figuras extraordinárias que passam pela Casa, privo da sua amizade pessoal, estou dizendo aqui porque disse na sua presença, isso não pode acontecer nesta Casa, um presidente de partido vir operar aqui dentro!

Vi, ouvi e compreendi as colocações também oportunas do deputado João Carlos Bacelar naquele momento. Outra parte, todo tipo de operação. Adianto, deputado João Carlos Bacelar, que não admito também, este deputado aqui nunca trabalhou sob pressão, nunca trabalhei sob pressão, porque tenho a convicção do que quero e do que faço. Eu tenho um rumo a seguir, que é ditado por aqueles que me colocaram aqui por seis vezes, rumo esse numa região que, volto a dizer, repito, precisa de uma ação política e de representação política nesta Casa.

Então, não aceito, não vou aceitar nem aceitarei qualquer tipo de patrulhamento político em relação às minhas questões, até porque, mesmo sendo militante, filiado a um partido há quase 20 anos, esse partido pouco contribuiu para a minha eleição, mesmo porque, sendo Líder do governo aqui no passado e pertencente ao governo recente que terminou antes deste atual, não tive benesse nenhuma do governo para angariar votos. É por isso que me sinto à vontade para tomar um rumo político, colocar as minhas convicções políticas e o pensamento de quem eu represento aqui nesta Casa da maneira que eu achar conveniente e que eu achar que corresponde à esperança, à confiança daqueles, deputado Heraldo Rocha, como V.Ex^a, que inúmeras vezes fez aqui...

Conheço o trabalho e as dificuldades que V.Ex^a atravessou, porque somos

amigos, além de colegas deputados, médicos, somos amigos, nos respeitamos mutuamente e nos admiramos até. Até o presente momento, isso da minha parte e entendo que também da parte de V.Ex^a...

Portanto, quero concluir, já que o meu tempo se esgota, Sr. Presidente, espero que, na próxima semana, após votarmos o que acordamos ontem aqui, tenhamos, deputado Bira, um debate de ordem política propriamente dito. Estamos, até antecipados, no processo sucessório de presidente, governador, senador, deputados federal e estadual. É esse o nosso entendimento, é esse o nosso pensamento, e quem quiser entenda, esse é o nosso recado.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao representante PTN para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, eu me sinto honrado em anunciar, durante 5 minutos cada, respectivamente, o presidente do PTN e o deputado Paulo Azi, ex-Líder do governo nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o deputado João Bacelar por até 5 minutos.

O Sr. João Bacelar:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, comentarei aqui rapidamente dois assuntos. O primeiro, hoje pela manhã, estive no município de Catu participando de uma audiência pública sobre a questão da segurança, e o mesmo quadro visto nos outros municípios encontramos no município de Catu: desaparecimento total da polícia, falta de efetivo e de uma política de segurança.

A prefeitura municipal de Catu, e aqui quero parabenizar a senhora prefeita pelo que vem realizando no município na área da segurança, arca anualmente com mais de 500 mil reais com alimentação para os policiais, cedeu quatro veículos para as polícias e fornece gasolina, manutenção dos prédios destinados à área da segurança, enfim, o que Wagner deveria fazer em Catu quem faz é a prefeita. Essa é a realidade de todo o Estado.

Sr. Presidente, o representante da Polícia Civil na sua intervenção listou 17 ações que vem desenvolvendo no município para combater a violência. Deputado Heraldo Rocha, das 17 ações, 14 são patrocinadas pela prefeitura de Catu.

É esta a política de segurança do governo Wagner. É este o modelo de governo republicano que pega o dinheiro do contribuinte e aplica na mídia, aplica em propaganda e não cumpre com as obrigações constitucionais, por exemplo, dar segurança à população baiana.

Governador, os baianos querem um governador que acorde cedo, um governador que trabalhe, um governador que não precise ficar olhando para o retrovisor, para explicar a sua incapacidade administrativa, para justificar o seu governo medíocre. No governo Wagner, o único avanço que tenho notado, deputado Heraldo Rocha, no governo Wagner, é o patrulhamento e a coação que a assessoria do

governador faz, nessa sala do cafezinho, em dias de votações importantes.

O Sr. Heraldo Rocha:- Um absurdo, uma falta de respeito.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- A assessoria do governador vem para esta Casa fazer barganhas, vem para esta Casa para aumentar o fisiologismo que é a marca registrada deste governo vagaroso, incompetente e medíocre. É esta a prática.

Vi hoje aqui o deputado Pedro Alcântara, mais uma vez, protestar contra a presença de um presidente de partido neste Plenário. Presidente de partido que é ex-deputado e suplente de senador, e que não vi fazer nenhuma pressão no Plenário. Agora, o que assisto diariamente, principalmente em dias de sessões de votação, é a máquina administrativa do governo trocando aqui poços artesianos, quadras de esportes e pavimentação por votos no Plenário. E aqui a coação chega a tal ponto, deputado Heraldo Rocha, que é informado de 15 em 15 minutos, o deputado que saiu do Plenário. Como a televisão não pode filmar a movimentação no Plenário, essa assessoria tem também essa missão, essa atribuição de informar.

E, olha, que a Liderança do governo não precisa disso, porque tem uma assessoria profissional competente que é a Dr^a. Eliana, então não precisaria disso e que faz o seu trabalho aqui dentro de parâmetros técnicos, éticos e profissionais, diferente da “galinha gorda” e do “leilão de cargos e obras” que ocorrem na sala do cafezinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Com a palavra o deputado Paulo Azi pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, ontem, Sr. Presidente, esta Casa viveu, não tenho dúvidas, a sessão mais decepcionante que se tem notícia neste Parlamento. O governo, talvez, já prevendo as dificuldades que terá no futuro, buscou de forma autoritária, antidemocrática mudar o Regimento Interno desta Casa. Regimento que nos últimos 20 anos, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, nunca foi alterado sem que houvesse o acordo e a concordância da unanimidade dos parlamentares que representam este Poder.

O Regimento Interno que dita as relações e a forma com que este Poder é dirigido é também o instrumento de defesa e de proteção das minorias parlamentares.

No momento em que uma pretensa maioria pode tudo, pode alterar o que quiser ao seu bel-prazer, atinge de forma frontal um dos princípios básicos da democracia que é o respeito às minorias representativas, seja nas suas classes sociais, seja no seu credo, seja na sua opção política.

O que se viu ontem, foi o presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, pessoa pela qual tenho carinho e estima, mas o que se viu ontem foi o presidente, por diversas e diversas vezes agir de forma parcial quando das diversas questões de ordem levantadas, mostrando como nunca, Srs. Parlamentares, o quanto este Poder está submisso, o quanto este Poder está de cócoras para atender as determinações, as ordens, que o Poder Executivo encaminha a esta Casa.

Ontem, este Poder ficou menor. Ontem, os deputados estaduais da Bahia foram

diminuídos. E todos nós ficamos a perguntar: o que é que vem pela frente? Cada dia é uma novidade, cada dia é um gesto de desespero. E este governo, e esta Casa parece que não olham, parece que não vêem aquilo que acontece ao nosso redor, parece que não ouvem o clamor da sociedade que gostaria de ter um Poder Legislativo autônomo e independente, que gostaria...

Vou concluir, Sr. Presidente.

(...) de ver esta Casa assumindo as suas responsabilidades constitucionais, fiscalizando o governo, exigindo providências. Mas o que se vê é o silêncio completo e absoluto da maioria dos deputados deste Poder que mesmo diante de denúncias graves emanadas do próprio governo através do Líder, deputado Paulo Rangel, denúncias graves de corrupção dentro da máquina pública, o que se assiste é um governo submisso, omissos e silenciosos. A sociedade está vendo, está enxergando e não tenho dúvida de que no próximo ano haverá de dar grande resposta a esse governo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT, PSC, PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Getúlio Ubiratan:- Sr. Presidente, usarei 5 minutos e o nosso querido deputado Waldenor Pereira, também, por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o nobre deputado Getúlio Ubiratan pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:- Sr. Presidente, telespectadores da nossa querida TV Assembleia, mesmo afônico, faço questão hoje de ocupar esta tribuna para enaltecer mais uma vez a nossa querida região do Extremo-Sul, haja vista que nesse próximo final de semana estaremos retornando para a nossa região.

Na capital do Extremo-Sul, Sr. Presidente, nós estaremos participando mais uma vez de festejos de uma exposição agropecuária. Lógico que temos mantido sempre a coerência aqui com o nosso mandato, razão pela qual estamos vivendo a expectativa de que o governador do Estado esteja presente também para prestigiar a nossa festa, bem como o nosso Secretário da Agricultura, Dr. Roberto Muniz. Com certeza, a vinda do nosso governador à capital do Extremo-Sul, mais uma vez, será uma visita em que ele será muito agraciado e recebido com muito carinho, até pelo fato de que nós aqui, desta tribuna, temos enaltecido em várias vezes, em várias oportunidades a progressão que tivemos relacionada à área de saúde na cidade de Teixeira de Freitas, beneficiando não apenas a nossa capital do Extremo-Sul, mas todos os demais municípios da nossa região. Estamos contando os dias para a chegada do nosso SAMU, já temos a presença na nossa região da UTI, muitos benefícios foram conquistados, principalmente relacionados à hemodiálise e também à oncologia.

Mas quero, Sr. Presidente, destacar que esse próximo final de semana quando

novamente estaremos retornando para a nossa região da mesma forma como sempre temos mantido o compromisso desde o início do nosso mandato, de segunda a quinta-feira com os trabalhos aqui na Assembleia, mas quinta, sexta, sábado e domingo na nossa região gastando sola de sapato, como sempre digo, mantendo contato com o nosso povo e dando satisfação do nosso mandato e acompanhando de perto as suas reivindicações.

Na sexta-feira, quero aqui, desta tribuna, trazer um agradecimento à Câmara de Vereadores do município de Teixeira de Freitas, mas de uma maneira muito especial ao vereador Netinho. Ele é conhecido como Netinho, amigão do povo, vereador dessa legislatura que me referendou com uma homenagem das mais emocionantes da minha vida. Na sexta-feira estaremos recebendo na cidade de Teixeira de Freitas, na Câmara de Vereadores, o título de cidadão teixeirense.

Agora, mais do que nunca, nós temos o compromisso firmado com a Bahia, nós que nos elegemos quando tínhamos apenas 6 anos de vivência nessa terra amada. E, agora, temos efetivado, aliás, já tínhamos em nosso coração, mas já temos efetivado, aqui e agora, a confirmação de que somos cidadãos teixeirense. Então, na sexta-feira, nosso querido deputado Waldenor, meu amigo e Líder da Bancada da Maioria, a nossa, estaremos na Câmara de Vereadores da cidade de Teixeira de Freitas recebendo, às 19h, o Título de Cidadão Teixeiraense.

Chegamos com a motivação de apresentar o nosso trabalho de comunicador e jornalista na rádio. Obtivemos mais de 40 mil votos nas últimas eleições para deputado. É um compromisso, realmente, muito forte perante a responsabilidade que o povo da cidade de Teixeira de Freitas e da região do Extremo Sul nos ensinava e nos confiou.

Então, quero aqui, desta tribuna, trazer um agradecimento aos teixeirenses e aos vereadores da Câmara Municipal de Vereadores da cidade de Teixeira de Freitas. De uma maneira muito especial, trago um agradecimento ao vereador Netinho, um amigão do povo por ter me agraciado com este título que, com muita honraria e emoção, eu estarei recebendo na próxima sexta-feira.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância de meu espaço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o deputado Waldenor, Líder da Maioria, por 03 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, antes de fazer uso da palavra, eu queria apenas que V.Ex^a considerasse o tempo seguinte, pois, se não me engano, este mesmo tempo é também da Maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Pode fazer a inversão.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Ou então, não há orador, após o PR é qual?

(O Sr. Presidente, deputado Sergio Passos, manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Está certo. Agradeço a V.Ex^a.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores presentes nas

Galerias Paulo Jackson, consideramos que a eleição do governador Jaques Wagner representou, de fato, o limiar de um novo tempo para o Estado da Bahia. É um novo tempo de liberdade, democracia e participação popular. Da mesma forma, a eleição do presidente Marcelo Nilo para esta Casa Legislativa representou um novo tempo de participação, debate e discussão a respeito dos principais problemas que afligem o nosso Estado.

Afirmei ontem e quero, mais uma vez, destacar nesta tarde que, após a eleição do governador Jaques Wagner e do deputado Marcelo Nilo para presidente desta Casa Legislativa, os movimentos sociais, os movimentos populares, os servidores públicos passaram a frequentar, quase semanalmente, este Parlamento ao trazer as suas reivindicações, ao trazer as suas críticas, ao apresentar as suas recomendações, ao recomendar aos parlamentares emendas nos diversos projetos especialmente aqueles oriundos do Poder Executivo.

E esta Casa Legislativa passou a respirar liberdade. Esta Casa Legislativa, como em nenhum outro momento da história, passou a viver democraticamente o debate, discutir com franqueza, transparência e abertura todos os temas de interesse de desenvolvimento do Estado da Bahia.

Estou afirmando isso mais uma vez para, respeitosamente, rebater as duras críticas que alguns parlamentares da Oposição desferiram hoje ao nosso governo e a esta Casa. E o faço com altivez e propriedade, porque sou deputado reeleito e tive a oportunidade de exercer mandato quando o governo de então era apoiado pela Oposição de hoje. Posso muito bem comparar o período anterior com a realidade vivida hoje.

Esta Casa Legislativa, hoje, respira democracia e liberdade. Já chegamos ao ponto, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, ouvintes da *TV Assembleia*, de suspender a sessão para acolher emendas de parlamentares nesta atual legislatura. Isso revela...

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Um minuto, deputado Waldenor.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Pois não, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Não havendo orador no tempo do PR, concedemos, conforme solicitação, esse tempo a V.Ex^a.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Então dizia que chegamos ao ponto de suspender a sessão para acolher emendas de parlamentares, atendendo a reclamos, reivindicações, demandas dos servidores públicos do Estado da Bahia. Já acolhemos, em quase todos os projetos oriundos do poder Executivo, emendas de parlamentares da Oposição e indicamos, na condição de Líder do governo, para a relatoria de diversos projetos, parlamentares da Oposição.

Ora, fatos como esses era impossível ocorrer no governo anterior. Nem sequer uma vírgula era modificada em qualquer projeto, porque não era permitida a alteração, nem sequer de erros ortográficos, nos projetos para cá encaminhados.

Portanto, trata-se de um exagero, de um comportamento, na nossa avaliação, improcedente, equivocada os parlamentares da Oposição de hoje reclamarem de um tempo que, reconhecidamente, é considerado como de democracia, liberdade, participação e transparência se comparado ao tempo anterior, que, infelizmente, foi

considerado como um tempo de autoritarismo, truculência, falta de liberdade e de transparência.

Portanto, de ontem só temos a lamentar, de fato, a realização daquela sessão, que se prolongou até às 2 horas, porque, infelizmente, alguns parlamentares, permitam-me respeitosamente destacar, da Oposição feriram o decoro parlamentar com comportamentos incompatíveis com o Parlamento que representa o povo da Bahia, discute, debate as grandes questões de interesse de desenvolvimento deste Estado. Não foram os parlamentares da Base de Situação que tiveram comportamentos inadequados! Aliás, todos aqueles que acompanharam a sessão puderam perceber o descontrole, a inquietação, infelizmente, de alguns parlamentares na sessão de ontem.

Cabe, pois, esse reparo que faço, de forma respeitosa, para mostrar que, ontem, a Bancada do governo se posicionou de forma respeitosa, ponderada, cuidadosa, apresentando questões de ordem, todas elas, baseadas no Regimento desta Casa, ancoradas no que estabelece ele. Tanto é que todas as questões de ordem apresentadas foram imediatamente derrubadas, indeferidas, não acolhidas pela presidência da Mesa, porque não se sustentavam no Regimento, que é a peça legal que orienta os trabalhos e o funcionamento desta Casa Legislativa.

Apresentamos uma proposição perfeitamente compatível com a dos demais Parlamentos do Brasil de ampliação do número de membros das comissões em compatibilidade com as de todas as unidades da Federação. Não há um estado da Federação que não disponha de comissões compostas por número ímpar, não há uma unidade! Cito Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná para exemplificar, com os principais estados da Federação, onde as comissões temáticas e permanentes são compostas por número ímpar. Não há um Parlamento neste País em que não se possa recorrer ao Plenário de uma decisão de comissão!

As proposições que apresentamos são perfeitamente constitucionais, legais e compatíveis com os Regimentos da maioria, se não, da totalidade, das Casas legislativas do Brasil. Por isso, não devíamos ter sido nem éramos merecedores do comportamento de ira, truculência que, infelizmente, imperou, na noite de ontem, contra o projeto apresentando pela Bancada do governo. Tanto não foi realmente correspondente às manifestações aqui tomadas pelos deputados da Oposição, que concluímos, ao final da noite, com uma negociação que possibilitará, na próxima terça-feira, a aprovação da proposição que incluirá um dispositivo no Regimento permitindo que a maioria absoluta dos deputados possa recorrer ao Plenário de uma decisão tomada no âmbito de Comissão Permanente.

Por isso, queria fazer essa ressalva, esse registro.

E aproveito esta oportunidade para cumprimentar algumas lideranças regionais que visitam esta Casa Legislativa hoje. Começo pelo prefeito de Licínio de Almeida, Dr. Alan Leite, e pelos companheiros Zé da CUT e Chocolate, líderes do Partido dos Trabalhadores naquela cidade que acompanham o prefeito. Cumprimento também o prefeito de Malhada de Pedras, o Ceará, que está acompanhado do presidente da Câmara Municipal, nosso companheiro Maécio, e do secretário Valmir. Saúdo, ainda,

o presidente da Câmara de Anagé, Rildo Quirino, valoroso companheiro do PSB. Por fim, cumprimento D. Selma, liderança de Palmas de Monte Alto que está nesta capital participando da Conferência Estadual de Assistência Social, companheira que presta serviços relevantes na coordenação de importantes programas do governo federal na sua cidade e na região do Médio São Francisco e da Serra Geral da Bahia.

Sr. Presidente, estamos com orgulho da nossa Bancada. Ela ontem se comportou com altivez e moderação ao discutir um projeto de interesse do nosso governo e da Bahia, na medida em que permite a esta Casa Legislativa mais flexibilidade e mais democracia no encaminhamento das suas proposições.

Quero também cumprimentar as lideranças da Polícia Civil que se encontram aqui nas Galerias Paulo Jackson acompanhando a tramitação do projeto de lei de interesse deles. Já votamos o requerimento de urgência para essa matéria e pretendemos votá-la na próxima semana, acolhendo, se possível for, as recomendações do Sindpoc e dos demais sindicatos representantes da categoria. Com isso, desejamos motivar a Polícia Civil para o desenvolvimento desse trabalho extraordinário que realiza em benefício da segurança do povo da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância. Parabéns, Excelência, pela condução dos trabalhos nesta tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PCdoB ou o do governo para falar ou indicar o próximo orador por até 8 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falarão os deputados Ferreira Ottomar e Maria Luiza, durante 4 minutos cada.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra, por 4 minutos, o deputado Ferreira Ottomar.

O Sr. FERREIRA OTTOMAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, na minha condição de representante de Camaçari, assim como o nobre deputado Bira Corôa – é até importante ele estar aqui para ouvir o que vou falar, pois desse modo poderá endossar o que vou dizer –, gostaria de pedir ao nosso secretário da Saúde, Dr. Jorge Solla, que tenha os olhos mais voltados para o nosso Hospital Geral de Camaçari.

Temos lá um quadro profissional exemplar, com funcionários que têm amor à profissão. Mas o nosso pronto-socorro não atende mais à população. Existem pessoas, deputado Waldenor Pereira, deitadas no chão, tendo em vista que não há macas nem nada. Ninguém suporta mais! Aquela unidade foi construída quando Camaçari tinha 60 mil habitantes, hoje tem 240 mil habitantes. Não só cresceu Camaçari como também cresceu o número de habitantes de Dias D'Ávila, Mata de São João, Simões Filho e São Sebastião do Passé.

Todos os municípios da Região Metropolitana cresceram muito. Candeias, Santo Amaro, Madre de Deus, e todos esses municípios levam os seus doentes para o Hospital Geral.

Como Camaçari é uma cidade de imigrantes, muitas pessoas trabalham em Camaçari e têm seus parentes nos municípios, também trazem seus parentes para serem atendidos no Hospital de Camaçari. Então, não comporta mais.

É preciso urgentemente o secretário, o nosso governador da Bahia, Jaques Wagner, olharem para aquele hospital, até porque se ampliar o espaço físico do hospital, vai aliviar Salvador. Quantas pessoas não precisarão vir a Salvador e levarão seus doentes para o Hospital de Camaçari?

Outra coisa que quero falar é sobre a BA-512, que liga Camaçari a Monte Gordo. O Derba tem uma residência em Camaçari, não sei para quê, porque não serve para nada em Camaçari. Pode prestar bom serviço a outros municípios, mas em Camaçari eu nunca vi o Derba tapando um buraco no asfalto das pistas do Polo, nunca passou a patrol na BA-512, que tem 28 quilômetros, ligando a Via Atlântica a Monte Gordo, onde há vários logradouros, há os distritos de Biribeira, Buracica, Barragem de Santa Helena, onde o governo investiu milhões e milhões de reais, uma barragem muito importante para o nosso armazenamento de água potável. Temos o Jordão, temos o Coqueiro de Arembepe e, no entanto, há 14 anos o Derba não passa uma patrol naquela estrada.

Dá a impressão que mora bicho; ali moram seres humanos, pessoas que merecem respeito. Não é falta de representação política, sempre teve um deputado estadual por Camaçari e sempre teve um deputado federal por Dias D'Ávila. A BA-512 limita os municípios: lado direito, Camaçari; lado esquerdo, Dias D'Ávila.

Hoje temos dois deputados estaduais por Camaçari: Ferreira Ottomar e Bira Corôa. Em Dias D'Ávila continua o deputado federal Cajado, que já tem quatro mandatos e não faz nada para aquela BR ser asfaltada ou, ao menos, ser encascalhado o trecho, um revestimento primário para o estudante poder ir a Dias D'Ávila sem poeira. Quando chove, é lama.

Então, aqui fica o meu apelo para o nosso secretário Jorge Solla e também um apelo para o diretor do Derba. Peço que o secretário da Infraestrutura, João Leão, que assumiu há um mês e pouco, que mande uma pessoa...

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Para concluir, deputado.

O Sr. FERREIRA OTTOMAR:- Vou concluir, Sr. Presidente.

(...) na BR-512 fazer o percurso de Camaçari a Monte Gordo para ver a importância daquela estrada para o nosso município.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Para fazer uso da palavra por 4 minutos a deputada Maria Luiza Laudano.

A Sr^a MARIA LUIZA LAUDANO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Sr^a Polícia Civil que nos honram com a visita, quero dizer que estamos aqui a postos para, com fé em Deus, dentro em breve votar o projeto dos senhores, uma vez que nós precisamos muito, nos nossos municípios, que aqui representamos, dos serviços profissionais de vocês. Podem contar com o nosso apoio porque nós estamos aqui

imbuídos das melhores propostas para atender ao pleito de vocês.

Srs. Deputados, venho à tribuna nesta tarde ainda com muito sono porque poucas horas dormi, e infelizmente a noite que passamos neste Plenário foi pouco proveitosa. Sou uma deputada estadual de 3º mandato e nunca vi ao longo destes anos o que vi ontem. Acompanhava a sessão no meu gabinete e vi que outros deputados que aqui me antecederam já se pronunciaram a esse respeito. Foi triste para o Parlamento e para nós, que fazemos um trabalho tão criterioso e responsável, presenciar os fatos ocorridos nessa terça-feira. Foi lamentável!

Vim aqui também porque quero agradecer ao governador Jaques Wagner pela assinatura da concessão da BA-093, que duplicará a estrada de Simões Filho a Pojuca, meu município-mãe. Segunda-feira, dia 5 de outubro, em Pojuca, no Cofic, vários secretários de Estado, o nosso presidente, deputado Marcelo Nilo, a prefeita Andréa, a prefeita de Pojuca, o prefeito Caetano, o deputado Bira Corôa e diversos empresários presenciaram o evento. Naquele momento, S.Ex^a assinou várias outras concessões dentro do ramal do Polo Petroquímico, além dessa que citei.

As estradas têm um efeito atrativo muito grande para os empresários. Tenho certeza que as empresas vão abraçar esse projeto, porque isso abre um leque de empregos na região, vez que com a chegada delas haverá absorção de mão de obra e o escoamento da produção regional.

Sem dúvida alguma, o povo que represento - da região de Salvador à divisa de Sergipe, principalmente de Camaçari, Dias D'Ávila, Entre Rios, Pojuca e Mata de São João - está aqui através de mim agradecendo ao governador Jaques Wagner, pois nem mesmo a crise que se abateu sobre o mundo fez com que ele parasse com o seu trabalho dinâmico e promissor, sempre visando o aperfeiçoamento das estradas. A sua melhoria é importantíssima para que as pessoas possam trafegar com segurança, sem acidentes ou engarrafamentos que fazem com que os trabalhadores percam o seu horário de trabalho. Muitas vezes as batidas tiram as vidas dos nossos irmãos que querem trabalhar e cumprir o seu horário de trabalho, mas não têm condição de fazê-lo.

Só quero realmente agradecer e dizer que o governador pode contar com o meu apoio. E com certeza o povo da Bahia está junto de todos nós, dele e do seu secretariado para que possam em 2010 ter êxito, sucesso nesta caminhada que iniciaremos a partir de janeiro.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, antes de fazer a questão de ordem queria apenas concordar com a avaliação feita pelo nobre deputado Ferreira Ottomar, em relação ao crescimento da população do município de Camaçari e da região circunvizinha. A ausência de plano de gestão, de perspectiva de desenvolvimento e

sustentabilidade em todo o Estado da Bahia reflete nas condições que se encontram hoje principalmente no setor de saúde do nosso Estado.

É lógico que o hospital foi projetado para uma realidade que hoje já não condiz e, sem dúvida alguma, ele não atende a essa disposição. É por isso que o governo Jaques Wagner tem investido muito na descentralização do processo da saúde, a exemplo da construção de novos hospitais regionais como o hospital Geral do Subúrbio, que vai atender a uma parcela dessa demanda e, sem dúvida também, a reforma que está prevista em Camaçari, com a participação do município de Camaçari, que está entrando como co-parceiro no investimento da ampliação do centro de atendimento ao Hospital Geral do município de Camaçari.

Mas quero concordar com a avaliação feita pelo nobre deputado Ferreira Ottomar e em relação também à condição das estradas de rodagens que interliga o Polo Petroquímico de Camaçari e, em especial, uma BA que liga Camaçari a Mata de São João, passando por Dias D'Ávila. Essas estradas estão incluídas num plano de gestão que foi apresentado antes de ontem, dia 5, pelo governador Jaques Wagner no Cofic, quando ele deu ordem de serviço para um conjunto de ações de estradas de rodagens que interliga o Polo Petroquímico de Camaçari a cidades de Camaçari, Dias D'Ávila, Candeias, Lauro de Freitas, Simões Filho e, consequentemente estendendo até Pojuca, com a duplicação da BA-093, com a melhoria da BA-324 e todas as vias de acesso, incluindo a via da Cetrel, a via Cascalheira e o canal do tráfico, atendendo a melhoria sistematizada daquela região.

Sr. Presidente, solicito uma verificação de *quorum* para a continuidade desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Atendo a sua questão de ordem e, não havendo número suficiente para a continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias e leia-as na íntegra.